



Trabalho realizado por: Diogo Santos Nº3 11ºD

Escola secundária de Figueiró dos Vinhos

Disciplina de Gestão de instalações desportivas

Data de entrega: 18/11/2014



Professor: Paulo Santos

Escola secundária de Figueiró dos Vinhos

Disciplina de Gestão de instalações desportivas

Data de entrega: 18/11/2014

Índice

Introdução.....	Pag.4
Aspectos físicos e funcionais.....	Pag.5
Aspectos críticos da organização física e funcional.....	Pag.5 e 6
Acessibilidade e barreiras arquitectónicas.....	Pag.7 e 8
Tipos de actividades e técnicas de gestão de complexos desportivos....	Pag.8 e 9
Conclusão.....	Pag.10

Introdução

Neste trabalho vou falar sobre alguns aspectos físicos e funcionais dos complexos e instalações desportivas por exemplo o conforto dos pavilhões, elementos do conforto e acessibilidade das barreiras arquitectónicas e ainda vou falar dos tipos de actividades e técnicos de gestão de complexos desportivos e dentro desse tema vou falar dos procedimentos de organizações e planeamento e calculo e controlo da utência máxima.

Aspectos físicos e funcionais

Aspectos críticos da organização física e funcional

Conforto desportivo nos pavilhões desportivos

- Adequação do espaço e o material
- Não ser um factor de agressão física aos praticantes na sua integridade física, a saúde e a sua segurança.
- Capaz de provocar sensações positivas de forma a desencadear no utilizador a vontade de voltar a usufruir da instalação.
- Permitir o desenrolar das acções relativas à prática desportiva e a todas as outras práticas complementares.
- Permitir a realização das acções necessárias com o correspondente desaforo.

Elementos do conforto desportivo

Estéticos - Incidem sobre a forma, a cor, o significado simbólico, os valores que estão associados quer à instalação quer às diferentes partes que a compõem.

Funcionais - Incidem sobre os recursos submetidos na realização das actividades:

- a previsão dos espaços, a adaptação das suas características e respectiva codificação;
- os materiais e apetrechos previstos e a correspondente disposição para as acções a desencadear;
- os recursos humanos recrutados, os tempos reservados.

Higiene - Apetência imediata para a utilização dos espaços e o material disponível, garantia de ausência de doenças ou contaminações adquiridas no contacto com os espaços.

Segurança - Incide sobre os espaços próprios, os sistemas elaborados e os processos ou rotinas constituídos que salvaguardam a integridade das pessoas, a estabilidade dos espaços, e a continuidade dos bens materiais e apetrechos.

Desafogo - Possibilita a adequação diferenciada do espaço

Reserva - Espaços cuja função não está ainda definida e que permitem funções complementares múltiplas ocasionais.

Dentro dos elementos do conforto desportivo á um conjunto de indicadores que são:

Higiene – Nº de intervenções por dia/semana – o utilizador é informado da pressão de utilização da rotina de limpeza.

Segurança – Diz respeito à informação sobre o meio envolvente, como acidentes ocorridos na instalação.

Arrumação – Informação sobre localização correta dos apetrechos, números de referência.

Desafogo espacial – Informação relativa aos espaços de actividade principal.

Desafogo tecnológico ou de equipamento – Informação sobre o nº de equipamentos disponíveis por utilizador.

Consumo ou Produtividade – Informação sobre o consumo de recursos espaço, tempo, recursos humanos, financeiros

Conforto acústico

O controlo do ruído pode gerar um aumento de conforto como a melhoria da comunicação no interior da instalação desportiva. Para alcançarmos o conforto acústico de uma instalação desportiva é essencial controlar a geometria do espaço, condicionar os espaços interiores, isolar os recintos, silenciar as fontes de ruído e instalar um sistema sonoro adequado.

Conforto visual e luminoso

Os pavilhões desportivos devem dispor de boas condições de iluminação natural e artificial, de modo a evitar a fadiga visual.

Conforto visual pode ser perspectivado na óptica do praticante ou do espectador a dois níveis:

- a existência de boa visibilidade no interior do recinto de jogo ponto de vista do praticante;
- a existência de uma boa visibilidade para o interior do recinto de jogo, a partir do seu exterior do ponto de vista do espectador

O conforto visual depende também de uma adequação dos níveis de luminosidade às necessidades de realização das actividades e da direcionalidade dos focos de luz e respectiva intensidade.

Conforto térmico

As condições térmicas ambientais influenciam frequentemente o esforço físico. Fazer exercício com elevadas ou baixas temperaturas impõe uma pesada carga sobre os mecanismos que regulam a temperatura corporal.

Humidade relativa

Os valores de humidade relativa do ar, mais confortáveis para a prática desportiva situam-se em torno de valores inferiores a 50%.

Valores longe deste limite provocam desconforto, provocando maior desgaste nos praticantes da actividade desportiva.

Conforto pneumático

Nas instalações desportivas, o consumo de ar no recinto de jogo é elevado, sendo que os jogadores e os espectadores partilham da mesma fonte de alimentação.

Assim é fundamental que o volume de ar de uma instalação desportiva seja suficiente para responder as necessidades de consumo de oxigénio.

Acessibilidade e barreiras arquitectónicas

Recintos e instalações desportivas:

- nos balneários tem que ter pelo menos uma cabine de duche para cada sexo
- nos vestuários deve existir um conjunto de cabides fixos e cacifos localizados para pessoas em cadeira de rodas terem alcance.

- nas piscinas deve existir um acesso á agua por rampa ou meios mecânicos.
- zonas pavimentadas adjacentes da piscina e as escadas devem ter antiderrapante.
- as bordas da piscina e das escadas devem ser boleadas.
- as escadas e rampas de acesso aos tanques das piscinas devem ter corrimãos duplos de ambos os lados.

Edifícios e instalações escolares e de formação:

- as passagens exteriores entre edifícios devem ser cobertas.
- nos edifícios com vários pisos destinados aos formandos devem existir acessos alternativos às escadas, por ascensores e ou rampas.

Sala de espectáculos e outras instalações para actividades sócio-culturais:

O número lugares especialmente destinado a pessoas em cadeiras de rodas não deve ser inferior ao definido:

- um lugar nas salas ou recintos com uma capacidade até 25 lugares.
- dois lugares nas salas ou recintos com um capacidade entre 26 e 50 lugares.
- três lugares nas salas ou recintos com uma capacidade entre 51 e 100 lugares.
- quatro lugares nas salas ou recintos com uma capacidade entre 101 e 200 lugares.

Tipos de actividades e técnicas de gestão de complexos desportivos

Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual:

Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea

A capacidade diária de operação de uma sala de desporto ou de um pavilhão, é definida como lotação máxima diária.

A lotação de serviço ou utência de serviço, define-se para cada espaço, como o número médio de utilizadores admissível por hora na instalação

Os valores das utências definidos anteriormente, tal como a capacidade máxima de espetadores ou de visitantes deverão ser estabelecidos e aprovados ao nível dos programas e projetos de licenciamento das instalações.

Compete aos órgãos municipais fixar a capacidade máxima de utilização e de acolhimento de eventual público nas instalações desportivas de base.

O alvará de utilização de uma instalação desportiva, entre outras informações deverá ter:

- A indicação das actividades previstas e da capacidade máxima de utilização, discriminada para cada instalação ou espaço desportivo que integre no caso de complexos desportivos.
- A lotação, em número máximo de espectadores admissíveis, para as actividades aí previstas.

Taxa ou índice de utilização

A taxa de utilização dos Equipamentos Desportivos é um fator importante no processo de análise da sua:

- rentabilidade económica
- rentabilidade social

Podemos classificar a utilização dos complexos desportivos em:

- nenhuma utilização
- baixa utilização
- moderada utilização
- forte utilização

Esta análise pode ser feita de várias formas:

- Por dia de utilização
- Por período de utilização
- Por hora de utilização.

Conclusão

Com este trabalho concluímos que nos complexos e instalações desportivas deverá constar vários confortos tanto para os espectadores como para os praticantes e os elementos deles constituídos. Sabemos que a acessibilidade a varias instalações desportivas é importante para os praticantes e espectadores portadores de cadeira de rodas. Com o calculo da utencia sabemos quantos praticantes ou espectadores frequentam uma instalação diariamente.